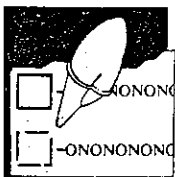


Comunidade indígena tem somente seis eleitores

Adriana Machado

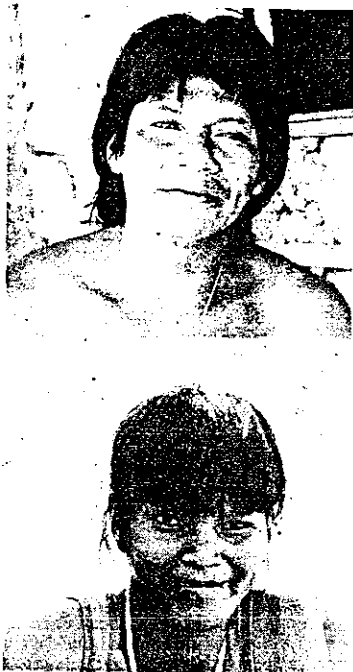
Apenas seis dos 75 índios guaranis da aldeia Boa Esperança, em Aracruz, vão votar para presidente da República. Mesmo aqueles que não votam reconhecem a importância histórica do momento político e acreditam que o povo brasileiro vai escolher o candidato que considera o mais comprometido com "as classes e nações oprimidas". No entanto, foram levados pela acomodação, e, segundo a tradição de seus antepassados, não se mobilizaram para tirar os títulos eleitorais.



Se não fosse o fato de haver na aldeia dois aparelhos de TV e alguns rádios, a comunidade indígena de Boa Esperança ficaria quase que totalmente alheia ao processo eleitoral. Foi através do horário gratuito que a maioria passou a conhecer os candidatos. Os mais lembrados são Lula, que conquistou os únicos seis votos; Collor e Ulysses. Esse último é a segunda opção, na avaliação deles, pois em um dos programas tratou da questão das reservas indígenas.

O cacique Kuarai, de 87 anos, não quer saber de eleição. "Eu nunca votei e não sei de nada", afirmou o cacique, enquanto pitava fumo sentado em frente a sua cabana numa poltrona velha e sem estofado. Sobre o assunto, o guarani, que demonstra ter maior esclarecimento, embora também não vote por falta de título de eleitor, é o conselheiro da aldeia, João de Carvalho, Kuarai.

Carvalho, de 24 anos, esteve recentemente num encontro de representantes de índios das reservas do Espírito Santo e parte de Minas, em Valadares, e relatou que a posição de consenso entre os representantes dos guaranis, crenauques, tupiniquins, patachós e xacriabás presentes, foi de apoio à candidatura de Lula, segundo eles,



Mário César espera mais ajuda aos índios; Denise fica indecisa entre Lula e Ulysses, enquanto o cacique Kuarai não se interessa pelo assunto

"o presidenciável mais comprometidos com as lutas dos índios e dos trabalhadores".

Para João de Carvalho, essa é a oportunidade de colocar no poder um homem público que respeite a lei de todas as nações indígenas. "Para mim, o presidente tem que ter sabedoria para



Fotos de Chico Guedes

ajudar a gente e não só para destruir", afirmou o guarani, acrescentando que espera que, de forma alguma, seja eleito um presidente "defensor dos direitos dos ricos empresários e latifundiários, que destroem a nação brasileira".

Foi o conselheiro quem, mais do que o horá-

rio eleitoral, influenciou os outros membros da aldeia a votarem em Lula, pois os guaranis da aldeia têm uma compreensão do processo eleitoral muito superficial. Mário César, Vera Mirim, já votou em ocasiões anteriores e, mesmo reconhecendo que as eleições diretas para presidente apontam para uma possibilidade de mudanças efetivas na sociedade brasileira, fala com insegurança e de forma confusa sobre a questão.

"Eu acho que com o povo votando o presidente eleito vai ajudar o índio", afirmou Mário César, acrescentando logo em seguida, que, na realidade, votaria no candidato que fosse à aldeia e desse para ele um carro. Denise Silva, Keretchu Mirim, de 27 anos, não vota, mas se pudesse escolheria entre Lula e Ulysses.

Todos os dias, Denise Silva assiste ao horário eleitoral, através do qual, segundo ela, tem aprendido "muitas coisas", inclusive identificar os candidatos que "falam de coração e os que falam apenas da boca pra fora".

E não é apenas Denise Silva que se orgulha de estar compreendendo melhor a dinâmica social. O próprio João Carvalho afirmou que, através da maior aproximação entre a comunidade indígena, os ecologistas e as lideranças sindicais, hoje ele sabe, por exemplo, "quem fica com o lucro e quem fica com o salarizinho". "Antigamente a gente não sabia disso", comentou.

As reivindicações da comunidade indígena já são conhecidas, mas João Carvalho fez questão de frisar: "Nós queremos a demarcação das terras; devolvendo o que foi tomado; o respeito às reservas e aos direitos dos índios; e também assistência médica, educação e tudo o que a gente precisa".

A comunidade guarani de Boa Esperança continua convivendo com sérias dificuldades, devido à falta de apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai). As crianças apresentam sinais de desnutrição e a maioria dos adultos já perdeu os dentes. Faltam alimentos, instrumentos agrícolas, roupas, remédios e moradias.